

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE A DEPRESSÃO: ASPECTOS GRÁFICOS E TEMÁTICOS DE DESENHOS

Emanuelle Pereira Sobrinho¹; Emerson Araújo Do Bú²; Luciene Costa Araújo Moraes³

(Graduada em Psicologia, pela Instituição Faculdade Maurício de Nassau¹, e-mail:

emanuelle_pereira@outlook.com; Graduado em Psicologia, pela Universidade Federal de Campina Grande²,

e-mail: dobuemerson@gmail.com; Doutora em Psicologia Social, docente na Instituição Faculdade Maurício de Nassau, e-mail: luciene.psi@gmail.com³).

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar a depressão, utilizando o enfoque da Teoria das Representações Sociais. Trata-se de um estudo de campo, exploratório, realizado em instituições públicas de ensino fundamental, na cidade de Campina Grande-PB. Participaram 100 escolares, de ambos os sexos, entre 7 e 15 anos. O instrumento utilizado foi: a Técnica projetiva do Desenho-História com Tema. Foram seguidos os pressupostos éticos da Resolução CNS 466/2012.. As histórias obtidas através do Desenho-História com Tema foram processadas pelo software Iramuteq. De tal maneira, as representações compartilhadas e elaboradas pelos estudantes, na construção de significados do quadro depressivo podem subsidiar o desenvolvimento de práticas preventivas no contexto escolar.

Palavras-chave: Depressão; Crianças; Contexto Escolar; Representação Social.

INTRODUÇÃO

Por muitos anos, a depressão esteve atrelada ao conceito de melancolia, que surgiu como um termo da psiquiatria, tendo sido descrita por Aubrey Lewis cerca de 70 anos atrás. Em seu relato, o homem já sofria de depressão, constituindo uma das doenças mentais mais familiarizadas ao ser humano. Entretanto, os estudos sobre a depressão só foram entendidos e pormenorizadamente analisados por volta do século XIX e meados do século XX, pois, até então, o que se conhecia sobre a depressão estava interligado ao contexto da psiquiatria e da medicina (Cordàs, 2002).

Conforme Afonso (2004), a tristeza é um sentimento que todos nós experimentamos ao longo da vida em resposta a situações de perda, desapontamento, fracasso e outras adversidades com que somos periodicamente confrontados. Com efeito, a tristeza é um sentimento comum a qualquer indivíduo e pode ser derivado de situações adversas e corriqueiras. Entretanto, para que se diferencie um quadro depressivo, é preciso existir uma intensidade nesse humor triste, que

geralmente vem acompanhado de pensamentos mórbidos, comorbidades, fatores desencadeantes e estressores da vida.

Na atualidade, a depressão é um transtorno do humor muito comum e tem acometido não apenas adultos, mas também crianças e jovens. Para alguns autores, a depressão pode ser concebida como uma irregularidade na capacidade de amar do indivíduo, pois, para expressar essa emoção pelo outro, é necessário lidar com as imperfeições, desesperanças e até perdas e o quadro depressivo é a ferramenta para essa tal desesperança (Cordàs, 2002; Solomon, 2014).

Os primeiros estudos sobre a depressão infantil decorreram no final da década de 1950, a partir da observação do psiquiatra Leon Cytryn ao perceber que crianças hospitalizadas demonstravam tristeza e reclusão. Assim, foram conduzidos estudos nos quais foi descoberto que mais da metade das crianças com problemas médicos crônicos vivenciavam sintomas de um quadro depressivo e que aproximadamente 10% a 20% das crianças entre sete e doze anos, encaminhadas para serviços de cuidado mental, também sofriam de depressão (Miller, 2003).

O período que crianças e adolescentes passam na escola pode ser um fator desencadeante do quadro depressivo, devido ao seu desenvolvimento pessoal e por trazer à tona os sinais e sintomas da rejeição dos seus amigos, do processo de socialização e do ensino aprendizagem, em outra vertente a escola muitas vezes, é vista como um local de distração. Enfim, na instituição escolar a criança é ensinada a conviver com o outro, absorver regras, dividir o espaço, mas, esse ambiente pode ser compreendido como um local de competitividade, desencadeando estresse, emergindo alterações psicopatológicas. Porém, a escola é um fator importante no processo de socialização e desenvolvimento fisiológico da criança (Barbosa & Lucena, 1995; Salassi & Peres, 2011).

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais é uma abordagem psicossociológica que abarca o processo da construção do pensamento social. Ela foi introduzida no campo da Psicologia Social em meados de 1961, com os estudos do seu precursor, Serge Moscovici, sobre a popularização da psicanálise na população Francesa dos anos 50 e a publicação do livro “La psychanalyse, son image et son public” (Álvaro & Garrido, 2006; Camino, Torres, Lima, & Pereira, 2013).

Ao contrário do que era proposto por Durkheim, Moscovici tentou se distanciar do seu conceito das representações coletivas e transcreveu em sua teoria um objeto social, trazendo um caráter dinâmico a esse conceito, perpassando pela noção da representação social, explicando assim

que os pensamentos se estruturam e se organizam na relação social (Álvaro & Garrido, 2006; Moscovici, 2003).

A forma de representar e interpretar são mecanismos nos quais a criança descobre através do seu meio físico e social, transcritas em suas sensações, ações e experiências, consentindo valores em suas relações e trocas com o outro e com o meio. Trata-se de um instrumento de socialização e comunicação, considerando que a criança é um ser marcado pela sua história pessoal, em estado de mudança devido ao processo de desenvolvimento físico e intelectual, para se tornar um adulto, mas também é um indivíduo que vive o presente, membro de uma classe social e membro de uma categoria social (Jodelet, 2001).

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, de cunho qualitativo, desenvolvida em três instituições escolares de ensino fundamental da rede pública, na cidade de Campina Grande-PB.

A amostra foi constituída por 100 (cem) estudantes da segunda parte do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), com idades variando de 7 a 15 anos, todos regularmente matriculados na rede pública de ensino da cidade de Campina Grande-PB.

Foi utilizada como instrumento a técnica projetiva (temática e gráfica), do Desenho-história com Tema, elaborada por Trinca (1976), que possui a finalidade de compreender elementos com vista à ampliação de dados do dinamismo da personalidade, sendo indicada a aplicação em todas as faixas etárias, independente do nível econômico ou mental (Campos, 1993). A aplicação foi coletivamente, após o consentimento das escolas, o primeiro contato foi para a explicação do objetivo da pesquisa, e o que cada um deveria produzir, que neste caso foi o desenho de uma pessoa na qual estes consideram com depressão e produzir uma história sobre o desenho, com começo, meio e fim.

O material coletado foi analisado a partir das semelhanças gráficas dos desenhos e das histórias comuns. Observou-se o formato do desenho, aspectos dos traços, detalhes do desenho, simetria, tamanho, uso ou não da borracha, posição do desenho na folha, entre outros aspectos (Campos, 1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ilustrações foram classificadas em três categorias: 1) Depressão associada aos aspectos psicoafetivos, subdividindo-se em depressão como sinônimo de tristeza (4 desenhos); 2) Depressão

associada a ideias mórbidas, representadas em 2 desenhos; 3) Depressão associada ao luto, representada em 1 desenho.

Depressão associada aos aspectos psicoafetivos.

Depressão como sinônimo de tristeza.

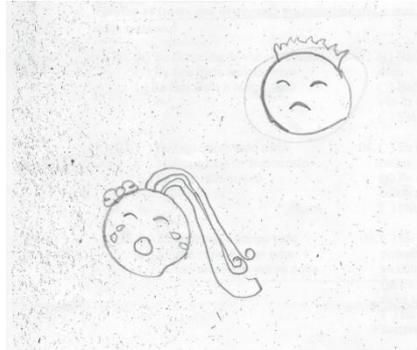


Figura 1. Garotas não choram.

“garotas não choram, garotas inocentes não merecem chorar.”

O desenho ilustrado na Figura 2, está na subcategoria dos aspectos psicoafetivos, demonstrando sentimentos e afetos de tristeza, carência e solidão, que são evidentes na expressão facial, marcada com olhos encharcados de lágrimas e fechados. A ausência do corpo nos desenhos é indicativa de uma tendência do sujeito a censurar seu próprio corpo, trazendo uma maior ênfase ao rosto, com uma boca redonda mostrando uma tendência a agressividade, e cabelos ondulados, como uma forma de chamar atenção (Campos, 1993).

Depressão associada a ideias mórbidas.

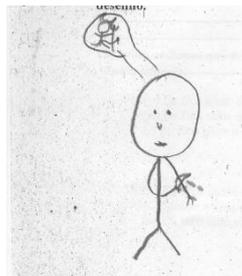


Figura 2. O cara que se matou.

“o cara que se matou a depressão é uma tristeza tão profunda que faz com que a pessoa tenha vontade de se matar diariamente até que a pessoa se mata.”

A depressão associada a ideias de morte ou ideação suicida, representada na Figura 3, que retrata um desenho com traços tristes e com pensamentos de que a depressão pode levar à morte. A figura mostrando-se ao lado esquerdo da folha o que demonstra a tendência do sujeito de fugir do centro, introversão. A cabeça maior que o corpo indicando fuga à fantasia, introspecção. A

automutilação também é muito presente, uma forma do personagem extravasar o que tanto lhe dói (Campos, 1993).

Depressão associada ao luto.

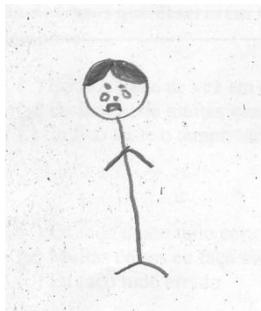


Figura 3. A depressão.

“Às vezes a depressão vem por causa de vários motivos que vem ocorrendo na vida das pessoas muitas vezes a perda de ente querido da família e mesmo que pareça está tudo bem a pessoa sempre deixa escapar a tristeza.”

Ilustrada no grafismo da Figura 4, na qual o estudante desenhou um sujeito, com aspectos tristes, olhos encharcados de lágrimas, cabeça maior que o corpo, demonstrando está susceptível a fuga de fantasias, cabelo bem alinhado, que revela tendência a se policiar, e cobrindo o rosto, o que indica dissimulação ou encobrir os problemas. Além da ausência de mãos e pés que pode ser um indicativo de falta de confiança em si mesmo (Campos, 1993).

No que se refere aos desenhos (as ilustrações dos escolares), dois (figuras 2 e 4) apresentam a tristeza, como sinônimo da depressão, expressa nos olhos encharcados de lágrimas dos personagens, que são traços representativos associados a situações e vivências conflituosas. O desenho da figura 3, traz a representação do suicídio como elemento da morte, associada a uma possibilidade de fuga, uma saída que o indivíduo encontra frente às adversidades do mundo externo, conforme corroborado pela literatura (Coutinho, 2005).

De um modo geral, crianças e adolescentes em processo da construção de sua personalidade encontram-se em uma esfera estruturada por representações sociais e que, através das interações que elas estabelecem com os colegas e com as instituições, são captadas e organizadas as informações acerca desta esfera para que elas, posteriormente, contribuam com suas representações sociais para a edificação da sociedade (Lopes & Park, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atentando para o objetivo principal desta pesquisa, que foi apreender as representações sociais de crianças e adolescentes escolares acerca da depressão. O presente estudo embasou,

através dos dados obtidos, uma análise científica do senso comum ou representação dos escolares sobre a doença, retratando que esse conhecimento, à priori, está ligado ao conhecimento das representações, aos processos cognitivos, comportamentais, afetivos e sociais.

A visão geral que se têm acerca da depressão e das experiências dos escolares é de uma doença que pode acometer estudantes, que decorre de fatores considerados estressores, como: a perda de um ente querido, a falta de socialização ou a intimidação do outro, o *bullying*. Esses dados se aproximam do que foi visto na literatura abordada sobre a temática (Coutinho, 2005; Curatolo & Brasil, 2005; Miller, 2003).

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Pedro. **Será depressão ou simplesmente tristeza?** Minas Gerais: Copyright, 2004.
- ÁLVARO, José Luis, & GARRIDO, Alvaro. **Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- BARBOSA, Genário Alves; LUCENA, Aline. **Depressão infantil**. Rev. Neuropsiq. da Inf. e Adol, v. 3, n. 2, p. 23-30, 1995.
- CAMINO, Leoncio., TORRES, Ana Raquel Rosas, LIMA, Marcus Eugênio Oliveira, & PEREIRA, Marcos Emanuel. **Psicologia Social: Temas e Teorias**. Brasília: Technopolitik, 2013.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade: validade, técnica de aplicação e normas de interpretação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.
- CORDÁS, Táki Athanássios. **Depressão: da bile negra aos neurotransmissores: uma introdução histórica**. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.
- COUTINHO, Maria da Penha de Lima. **Depressão Infantil e representação social**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005.
- JODELET, Denise. **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.
- LOPES, Ewellyne Suely de Lima & PARK, Margareth Brandini. **Representação social de crianças acerca do velho e do envelhecimento**. *Estud. psicol.*, vol.12, n.2, pp.141-148, 2007.
- MILLER, Jeffrey A. **O livro de referência para a depressão infantil**. São Paulo: M. Books, 2003.
- MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Copyright, 2003.

SALASSI, Edilaine Regina, & PERES, Tatiane dos Passos. **Comprometimento da aprendizagem por sintomas depressivos em crianças no âmbito escolar**. *Revista OMNIA Humanas*, 3(1), 44-53, 2011.

SOLOMON, Andrew. *O demônio do meio-dia: uma anatomia da depressão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

TRINCA, Walter. *Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo de apercepção temática*. Belo Horizonte: Interlivres, 1976.